



MAGNAVITA

claudio.magnavita@gmail.com



@colunamagnavita

‘Estamos criando as bases para um desenvolvimento sustentável no Estado do Rio’

Governador Cláudio Castro participa dos fóruns do Brazil Journal e PlatôBR, além do Valor Econômico, em Nova Iorque

O governador do Rio de Janeiro, Cláudio Castro, participou, nesta quarta-feira, 14 de maio, do evento promovido pelo Brazil Journal e pelo PlatôBR, em Nova Iorque, e ressaltou o protagonismo do Rio de Janeiro, que hoje é a 2ª maior economia do Brasil e tem o maior hub logístico da América do Sul, além de ser responsável por 20% da arrecadação federal: R\$ 460 bi por ano.

Outro destaque foi o recorde histórico de abertura de empresas. Apenas nos primeiros quatro meses de 2025, foram criados 29.468 novos negócios. O resultado representa um crescimento de 21,3% em relação ao mesmo quadrimestre de 2024. Foram mais de 302 mil novos negócios registrados entre 2021 e abril de 2025.

“O Rio fechou 2024 na segunda posição do ranking nacional de empregos, com mais de 145 mil novos postos de trabalho. Em 2020, ficou em 27º lugar. Mais de 734 mil empregos formais criados desde o início da minha gestão. Esses resultados mostram que as nossas políticas públicas têm sido assertivas”, afirmou o governador.

Cláudio Castro destacou ainda o avanço contínuo da produção industrial fluminense e o papel do Rio de Janeiro como polo estratégico para o crescimento do setor no Brasil. Com uma infraestrutura logística robusta, acesso privilegiado a mercados nacionais e internacionais e um ambiente propício para investimentos, o estado se posiciona como um terreno fértil para o desenvolvimento de indústrias inovadoras e sustentáveis.

Summit Valor Econômico

O desenvolvimento sustentável como acelerador do crescimento socioeconômico do Estado do Rio de Janeiro foi destaque do Summit Valor Econômico, realizado também nesta quarta-feira, em Nova Iorque. Durante o evento, o governador Cláudio Castro apresentou a empresários projetos que têm garantido a competitividade fluminense.

No painel, Castro destacou algumas das vantagens do Rio de Janeiro em relação ao setor verde, como a infraestrutura e a possibilidade de crescimento da carteira de investimentos, que hoje conta com mais de US\$ 150 bilhões nas áreas de petróleo e gás, energia eólica, biomassa, biogás e biometano.

“Estamos criando as bases para um desenvolvimento sustentável no Estado do Rio, sempre focando na qualidade de vida dos fluminenses. O Rio de Janeiro está pronto para liderar a transição energética no Brasil e se consolidar como referência em sustentabilidade, inovação e competitividade”, ressaltou Castro.

O Rio de Janeiro é o maior produtor de petróleo, 89%, e de gás natural, 76%, do país. O estado também ocupa o primeiro lugar na produção de biometano (80,3 milhões de m3/ano) e segunda colocação de biogás (327 milhões de m3/ano). O governo está desenvolvendo ainda um projeto-piloto de eólica offshore, uma vocação natural do Rio de Janeiro, que conta com 636 km de extensão de litoral, o terceiro maior do país. Em parceria com a Petrobras, a previsão é gerar mais de 510 mil novos empregos e posicionar o Rio como um hub nacional de transição energética.

Fotos Rafael Campos/Governo do RJ



Durante o encontro, o governador Cláudio Castro enalteceu a economia do estado, destacando que é a segunda maior do país



Além de Castro, o presidente da Câmara dos Deputados, Hugo Motta (e), também esteve presente no fórum do Brazil Journal/PlatôBR

Fotos Rafael Campos/Governo do RJ



No Summit Valor Econômico, governador Cláudio Castro destacou o desenvolvimento sustentável como acelerador do crescimento socioeconômico do Estado do Rio de Janeiro, apresentando projetos a empresários durante o evento

PINGA-FOGO

■ DANDO EXEMPLO - O Rio de Janeiro superou a média nacional de reciclagem de embalagens de vidro em 2024, conforme destaca o relatório da Circula Vidro, a única entidade gestora de resíduos de embalagens de vidro no Brasil. No país, no ano passado, cerca de 25,1% de todas as embalagens de vidro retornaram para a reciclagem. No Rio de Janeiro, esse índice alcançou 29,99%. Para cada seis toneladas de vidro reciclado, evita-se a produção de uma tonelada de CO2 no processo produtivo. Os dados são auditados e validados pelo Ministério do Meio Ambiente. A meta estabelecida pelo Ministério do Meio Ambiente define que, até 2030, a reciclagem de embalagens de vidro deverá alcançar uma média nacional de, no mínimo, 40%.

■ AS FLORES NO RIO - O Governo do Rio vem fortalecendo a floricultura fluminense com ações de incentivo à produção e comercialização. O Programa Florescer oferece financiamento com juros de apenas 2% ao ano para que produtores invistam em estrutura, tecnologia e cultivo, garantindo competitividade. A produção anual de flores de corte no estado gira em torno de 11 milhões de maços. Destes, cerca de 4 milhões são de rosas. O município de Bom Jardim lidera a produção dessa flor, favorecido por sua altitude e luminosidade ideais. A cidade conta com cerca de 100 produtores, com média de cultivo entre 50 mil e 80 mil pés de rosas.

■ POLÍTICA X SINDICALISMO - O presidente do Sindicato dos Metalúrgicos do Sul Fluminense, Odair Mariano, e o diretor da entidade Alex Clemente participaram, na terça-feira (13) de um encontro, no Rio, com a presença de Martha Rocha, deputada estadual licenciada, secretária de Assistência Social do município do Rio e presidente do PDT-RJ, além de Léo Lupi, presidente da Fundação Leonel Brizola – Alberto Pasqualini e diretor de Relações Institucionais da Secretaria de Assistência Social do município. O objetivo foi discutir políticas públicas voltadas para os trabalhadores, especialmente no setor metalúrgico, abordando temas como direitos trabalhistas, assistência social e desenvolvimento econômico.

■ SAÚDE EM PAUTA - O deputado federal Júlio Lopes (PP-RJ) teve um encontro, em Brasília, com o vereador Daniel Maciel, de Barra Mansa, sul do Estado, e aproveitaram para conversar sobre as necessidades do município — em especial na área da Saúde. Eles falaram sobre a importância do envio de recursos para a Santa Casa de Misericórdia, referência no atendimento à população. Detalhe: Júlio Lopes tem uma emenda de sua autoria prevendo nada menos do que R\$ 1 milhão para a unidade de saúde. O prefeito da cidade Luiz Furlani também esteve com o deputado no Distrito Federal e voltou com a boa notícia para casa.

■ HAPPY HOUR - No final de tarde de terça-feira, 13 de maio, um happy hour organizado pelo Clube do Comex levou a nata do Comércio Exterior do Rio à Casa Julieta de Serpa, na Praia do Flamengo. Grandes empresas dos setores de inteligência de dados, logística, transporte, importação e exportação, tais como a RioGaleão Cargo, a MRM, Tranziram e a Gávea Logística tiveram a oportunidade trocar experiências, ampliar suas redes de contatos e gerar novas oportunidades de negócios.

■ Representando a secretaria estadual de Desenvolvimento Econômico, Indústria, Comércio e Serviços, Fernanda Curdi, o presidente da Codin, Fábio Picanço, fez questão de levar toda a diretoria da Companhia para o evento, propício ao networking e para dar continuidade ao trabalho de fomento ao setor que já tem dado resultados para o Rio de Janeiro.

■ PROTEÇÃO À FAUNA - Em meio aos desafios e emergências constantes que enfrentam no dia a dia, nos 92 municípios fluminenses, soldados do Corpo de Bombeiros do Estado do Rio de Janeiro têm provado que são verdadeiros heróis também para a rica fauna fluminense. De janeiro até 24 de março, já foram resgatados mais de 5.200 animais, duzentos a mais em relação ao mesmo período do ano passado. Os bombeiros resgataram pelo menos 1.200 cobras, 1.035 gambás e mais de 900 cães e gatos, sem contar com dezenas de jacarés, cavalos, pássaros de diferentes espécies, preguiças e até cabritos

Fernando Molica

Janja não pode falar pelo governo

O suposto incidente diplomático protagonizado na China pela socióloga Rosângela Lula da Silva, a Janja, mulher do presidente Lula, ressalta a desimportância e arcaísmo dessa história de primeira-dama. Ser casada(o) com ocupante de cargo executivo não transforma ninguém em autoridade. Vale até apelar para um campeão futebolístico: primeira-dama (argh!) ou primeiro-cavaleiro (argh!) tem que ser como um bom juiz de futebol. Participa do espetáculo, posa pra foto, entra em campo: e sequer é notado durante o jogo. A ascensão de mulheres ao poder já deveria ter contribuído pra

acabar de vez com essa história de um governante ter que carregar a companheira pelo mundo afora. Dilma Rousseff não era casada quando exerceu a Presidência, e ninguém sentiu falta da existência de um homem que a acompanhasse em eventos. A lógica da existência de primeiras-damas é fundamentalmente machista. O cargo que não é cargo carrega a ideia de uma companhia que não entende nada do complexo universo da política, serve apenas de objeto decorativo e, como tal, tem que entrar muda e sair calada — e sorrir discretamente o tempo todo. Há algumas décadas, a situação era ainda mais ridícula. Em

eventos com a presença de diversos chefes de governo — todos homens, claro —, suas mulheres eram levadas para passear, visitar escolas e instituições de caridade. Exerciam funções compatíveis com a submissão imposta por um universo masculino. É compreensível a dificuldade de encontrar um papel para companheiras(os) de presidentes e primeiros-ministros. Mesmo as que têm carreiras profissionais brilhantes, casos de Ruth Cardoso e Michelle Obama, se veem obrigadas a assumir funções secundárias, viram coadjuvantes de seus maridos. Isso, até por questões de segurança e de preservação do poder, não pode haver suspeita de que

mulher de governante seja lobista. Janja, pelo visto, tem dificuldade de ser adequar ao figurino de bonita, recatada, calada e do lar. Mas, fazer o quê?, é esse o seu papel. É normal que integrantes de um casal deem palpites na vida profissional do outro, seria estranho que isso não acontecesse também na esfera pública. Mas a mulher ou o marido do(a) diretor(a) de uma empresa não tem o direito de manifestar suas opiniões em uma reunião de trabalho do cônjuge — e, pelo jeito, foi isso que Janja fez. Pouco importa que sua explanação sobre o TikTok tenha sido excelente e que ela tenha sido instada a se manifestar pelo

presidente Lula. Não lhe cabe institucionalmente tratar de temas delicados, que envolvem interesses diversos. Uma visita como essa à China exige muito trabalho por parte do Itamaraty, uma das mais importantes instituições brasileiras, repleta de profissionais capazes de examinar detalhes de cada situação e, depois, sugerir caminhos ao presidente. Não deve ser nada fácil para alguém se conformar com esse papel. Mas Janja e Lula precisam entender que por mais inteligente e capaz que seja, ela, nesse tipo de evento, exerce o papel de mulher do presidente, aqui ou na China. Diferentemente do que ocor-

re com ocupantes de cargos políticos, Janja não foi nomeada pelo presidente, não pode ser, portanto, demitida. E sua opinião tem, na prática, mais peso do que a da maioria dos ministros, até por desfrutar da intimidade e da confiança do chefe do Executivo. Janja parece ter dificuldades para entender que não foi eleita, não representa qualquer parcela da opinião pública. Sim, o lugar da mulher é onde ela quiser, mas a chegada a lugares do universo político-institucional depende ou de uma nomeação ou de uma vontade coletiva expressa no voto e sintetizada num diploma emitido pela Justiça Eleitoral, não numa aliança.